



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

ENCANTAMENTO E UM OLHAR SENSÍVEL NAS DESCOBERTAS SOBRE A NATUREZA EXISTENTE EM NOSSA ESCOLA

Mariane Lemes do Nascimento¹

Vanessa Cristina Weiss Staudt²

Resumo

Visando ao interesse e ao encantamento das crianças ao encontrar um grilo no banheiro no momento da higiene bucal e uma minhoca no solário da turma enquanto brincavam, iniciamos nossa pesquisa sobre quais animais encontramos no ambiente escolar. Buscamos proporcionar momentos investigativos e lúdicos, em que as crianças tiveram momentos de aprendizagem, descobertas e explorações em diferentes espaços da nossa escola conscientizando-as sobre a importância e os cuidados com o meio em que vivemos. Percebendo a curiosidade das 16 crianças da faixa etária 2B, a qual apresenta ser uma turma de modo geral participativa e demonstra ter interesse e atenção em tudo o que se passa em torno da sala, nos diferentes espaços. Identificamos, junto às crianças, um grupo muito expressivo, participativo, observador e curioso, com interesse em explorar o novo e conhecer o mundo cheio de possibilidades que o desafia e o cerca dentro da escola, espaço rico de conhecimento, o qual utiliza a ludicidade e experiências concretas no aprendizado, aproximando o máximo do seu cotidiano familiar. É no ambiente sistematizado que os indivíduos adquirem conhecimentos, e vão além da escola, ou seja, que é necessário para viverem na sociedade. Um desses componentes existentes é a relação do meio ambiente com o ser. Proporcionando que o aluno compreenda o seu pensar e o fazer, o agir e o refletir, a teoria e a prática, direcionando-os para a sua participação (PEDRINI, 1997). Partindo então do interesse e da curiosidade das crianças pelos animais, os quais encontramos nos diferentes espaços de nossa escola e que surgem nas canções cantadas nos diferentes momentos de nossa rotina diária, instigando as crianças e estimulando a linguagem oral, pensamos o quão interessante seria proporcionar vivências e momentos de exploração e aprendizagens de maneira lúdica. É nessa idade que a criança sente necessidade intensa de explorar e experimentar com qualquer objeto que estiver à mão (Goldschmiedm; Jackson.2006,p130). Como educadoras, procuramos incentivar e valorizar atitudes de respeito e cuidados das crianças consigo mesmas, com o ambiente escolar e com a natureza e com o que ela nos oferece.

Palavras-chave: Aprendizagens; Natureza; Animais.

1 Magistério: Escola Estadual 25 de Julho, Pedagogia: ULBRA e Pós-Graduação: Neurocgnição e Aprendizagem: IENH – EMEI Peixinho Dourado.

2 Magistério: Colégio Santa Catarina e Pedagogia: ULBRA – EMEI Peixinho Dourado.



INTRODUÇÃO

Nesta faixa etária, destacamos a riqueza de detalhes ao podermos incentivar a importância de utilizarmos a imaginação e o brincar para ampliar suas experiências e aprendizagens, explorando um lugar que está bem próximo deles, como o pátio de nossa escola, onde entre uma brincadeira e outra, algo desperta a curiosidade, transformando um simples pedaço de terra em uma linda e produtiva horta.

Segundo Gadotti (2010, p.70): Um pequeno jardim, uma horta, um pedaço de terra, é um microcosmo de todo mundo natural. Nele encontramos forma de vida, recursos de vida. Processo de vida. A partir dele, podemos rever conceitos em nosso currículo escolar. Ao construí-lo e cultivá-lo podemos aprender muitas coisas. As crianças o encaram como fonte de tantos mistérios! Ele nos ensina os valores e a trabalhar com as nossas emoções, assim como da Terra: a vida, a morte, a sobrevivência, os valores da paciência, da perseverança, da criatividade, da adaptação, da transformação, da renovação.

As crianças precisam ter contato com a natureza, pois existem diferentes possibilidades lúdicas que podemos utilizar valorizando seus elementos, onde ocorre um *link* da criança e o brincar, utilizando a natureza de forma simples e repleta de aprendizagens.

Trata-se de um estudo que oportuniza a construção de valores pessoais, cuidados com o meio onde vivemos e seres que nele habitam, buscando novos conhecimentos através de estímulos prazerosos, partindo do lúdico, estimulando através de explorações, envolvendo o corpo e a mente.



Observando a minhoca



Exploração com lupa



Plantio de mudas



Coleta de elementos da natureza



DESCRIÇÃO TEÓRICA

Os autores expõem suas ideias claramente, focando na importância da relação das crianças com a natureza, respeitando e conscientizando cuidados com o meio em que vivem, estimulando valores, trabalhando as emoções e práticas escolares lúdicas, através de brincadeiras utilizando elementos da natureza e animais que vivem nos diferentes espaços da escola, oportunizando a participação de toda comunidade escolar, um trabalho em conjunto com as famílias na conscientização e estratégias de cuidados com a natureza.

Ao construir uma horta na escola, estamos estimulando os cuidados, o afeto, a responsabilidade e a autonomia, uma proposta simples, mas com grande significado na formação das crianças.

Experiências de vivências com a natureza favorecem a expressão espontânea da criação de hipóteses criadas por cada uma das crianças, estabelecendo um link com o meio ambiente, fortalecendo o vínculo e a socialização entre a família e a escola.

MATERIAIS E MÉTODOS

Utilização de livros, CDs de músicas, materiais não estruturados, tintas, cola colorida, plástico bolha, papelão, papel pardo, giz de cera, bola, corante, lupas, tecidos, lençol, revistas, rádio, luvas, argila, *data show*, microfones, aquário, caixas de madeira, entre outros.

Realização da hora do conto, com histórias como: “Minhoca Paçoca”, “A Cigarra e a Formiga” e “O Grande Rabanete”, identificando os personagens e recontando a história através das imagens.

Participação das famílias na construção da minhoca, juntamente com seus filhos.



Caminhada no pátio da escola, utilizando lupas e colheres para procurar e observar as minhocas e outros “bichinhos” que encontramos.

Exploração de tinta colorida, fita crepe e rolo de pintura, criando o caminho das minhocas.

Plantação e cuidado de uma planta dorme-dorme, onde será a casa da minhoca que encontraremos no pátio.

Brincadeiras com materiais não estruturados nos diferentes espaços da escola.

Confeção de um minhocário junto com as crianças.

Manuseio de massa de modelar caseira e espaguete comestíveis com corantes, trabalhando as cores.

Construção de uma mini-horta no solário, conversando sobre os cuidados de preservação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das diversas linguagens na primeira infância, oportunizamos uma aprendizagem utilizando a criatividade das crianças, fortalecendo o vínculo com o meio ambiente criando um *link* entre o interesse demonstrado pela turma e a natureza de forma encantadora, utilizando e aguçando a sensibilidade de cada criança.

- Possibilitar diferentes vivências ao ar livre, conectando a criança à natureza e seus elementos.
- Aperfeiçoar a coordenação motora, utilizando o corpo, através de atividades lúdicas.

Linguagem das Artes Plásticas, Gráficas e Teatro:

- Proporcionar momentos de exploração com materiais de diferentes texturas, possibilitando assim novas experiências e sensações.



- Estimular a criatividade das crianças através de imitações, dramatização e expressões faciais.

Linguagem Musical:

- Proporcionar momentos em nossa rotina diária, com dança, brincadeiras e rodas cantadas, descobrindo as possibilidades rítmicas de seu corpo.
- Explorar materiais não estruturados na produção de diferentes sons e ritmos musicais.

Linguagem Oral e Escrita:

- Estimular a linguagem oral proporcionando momentos de conversa sobre suas vivências, demonstrando seus desejos e sentimentos.
- Oportunizar o manuseio de diferentes recursos, tais como fantoches, livros, dedoches, fantasias, para a realização de momentos como contação de história em diferentes espaços da escola.

Linguagem Matemática:

- Proporcionar momentos de exploração, utilizando materiais de diferentes tamanhos e cores, como caixas, bolas, cones, sucatas, tecidos, entre outros.
- Envolver as crianças em momentos lúdicos, que proporcionem a aprendizagem sobre o dentro e fora, em cima e em baixo, sobe e desce.

Linguagem da Natureza:

- Promover a observação do pátio da escola, pensando no cuidado com o meio ambiente e a construção de uma horta.
- Oportunizar momentos de exploração, utilizando elementos da natureza e materiais não estruturados.



Linguagem Espaço Temporal:

- Possibilitar o desenvolvimento de inúmeras habilidades motoras como correr, pular, subir, descer, deitar, cair, dançar, escorregar através da ludicidade.
- Explorar os diferentes espaços da escola, permitindo assim, a interação e a convivência com os demais alunos das outras turmas.

Linguagem da Alimentação:

- Proporcionar momentos diferenciados em nossa rotina, incentivando as crianças a experimentarem os alimentos que lhe são oferecidos, utilizando os diferentes espaços que a escola nos oferece.
- Oportunizar momentos de culinária, desenvolvendo noções de quantidade e tempo, bem como o contato com diferentes materiais como farinha, ovos, açúcar, etc...

Linguagem dos cuidados:

- Proporcionar de maneira lúdica, diferentes momentos que favoreçam a socialização entre as crianças, criando assim uma relação de afeto e cuidado entre eles.
- Incentivar e valorizar atitudes de respeito e cuidados consigo mesmo, com as crianças da escola, com o ambiente escolar e com a natureza e com o que ela nos oferece.

Linguagem do acolhimento:

- Propiciar um ambiente acolhedor, desenvolvendo a afetividade com as crianças e seus familiares.
- Envolver as crianças nos diferentes momentos de nossa rotina, para que se sintam acolhidas e seguras.



Linguagem Digital:

- Utilizar diferentes materiais tecnológicos como gravuras, fotos, vídeos, caixa de som, oportunizando o contato das crianças com estes.
- Proporcionar o contato com microfones e caixa de som, para que possam cantar e fazer sons, desenvolvendo sua oralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

A avaliação se dará no decorrer do projeto, onde serão realizadas observações coletivas e individuais das crianças, nos momentos de rotina, bem como nas propostas direcionadas ou de livre exploração que serão desenvolvidas ao longo do projeto, utilizando fotos, filmagens e observações para acompanhar seu desenvolvimento.

Lembrando a importância de respeitar a individualidade e o tempo de cada um, conforme a LDB (Brasil, 1996), “a avaliação na educação infantil deve ser realizada através do acompanhamento e registro do seu desenvolvimento”. É notável o quão contagiante é o olhar atento das crianças da turma com os cuidados com as plantas, flores do jardim da escola, assim como a preservação do meio ambiente, começando com cuidados em suas residências e no espaço escolar. O cuidado e a proteção que devemos ter com os animais que encontramos na escola e também em suas casas.

Os relatos e a participação das famílias em parceria com a escola desde a educação infantil é de extrema importância, pois é através dos exemplos que as crianças se espelham e refletem suas atitudes, assim como os valores para a vida inteira.

A capacidade de criar, inventar, utilizando a imaginação, torna uma simples brincadeira em um grande enredo, em que a criança se torna protagonista no aprender e adquirir conhecimentos através da interação com o outro e a natureza, possibilitando a socialização com afetividade e alegria.



XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

REFERÊNCIAS

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, Vol.III.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016.

GADOTTI, Moacir. Carta da terra. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

PEDRINI, A. G.; SILVEIRA, D. L.; DE PAULA, J. C.; VASCONCELLOS, H. S. R.; CASTRO, R. S.. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997.